

Cerimónia de Doação das réplicas dos documentos encontrados nos Biombos Nanban, e entrega das mesmas à Diretora da Biblioteca Nacional de Portugal e à Diretora da Biblioteca da Évora

Assinatura pelas representantes das entidades receptoras e pelas testemunhas (a assinatura será feita no interior das tampa das caixas)

Biblioteca da Ajuda, 30 de Abril 2015

Ex.mos Senhores

**Embaixador do Japão em Portugal, Senhor Hiroshi Azuma,
Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Japão-Portugal,
Senhor Sadakazu Tanigaki,**

Senhor Professor Genjiro Ito, diretor geral do Committee for the Restoration of the Nanban Byobu Screen Under Layer Sheets,

Senhoras Diretora da Biblioteca Nacional de Portugal, Dr. Inês Cordeiro e

Diretora da Biblioteca Pública de Évora, Dr. Zélia Parreira,

Minhas Senhoras e meus Senhores

Cerca de quinhentos anos separam o momento da feitura dos documentos originais, encontrados nos biombos Nanban pertencentes às coleções nacionais, e as cópias dos mesmos que agora são entregues às Bibliotecas Nacional de Portugal e Pública de Évora, depois de aturado estudo levado a efeito, desde os anos 90 do século passado, pelo Professor Genjiro

Ito, grande dinamizador desta iniciativa e que aqui quero saudar.

Estes documentos, encontrados em 1902, e restaurados nas oficinas do Kyoto National Museum, entre 1998 e 2002, por iniciativa do Professor Genjiro Ito, são de uma tipologia variada, que vão das cartas, aos poemas e a textos de história, e estão em grande parte relacionados com a ação dos padres jesuítas no Japão, neles se incluindo uma carta do Padre Luís Fróis, autor da *Historia de Japam, 1549-1564*.

São documentos de uma enorme raridade, relativos aos contactos entre Portugal e o Japão, e que nos devolvem o olhar da cultura nipónica sobre um momento de intenso relacionamento entre os dois povos que acontece, após 1543, data da chegada dos navegadores portugueses a Nagasaki.

A doação das réplicas dos documentos do século XVI, efetuadas pelo Committee for the Restoration of the Nanban Byobu Screen Under Layer Sheets que agora se concretiza, reveste-se, pois, da maior importância simbólica: são o testemunho de um relacionamento ao longo dos séculos que se desenvolve a partir da curiosidade e da vontade de conhecimento sobre o outro, relação que teve na cultura, um dos seus vectores fundamentais.

Habitúamo-nos a ver na iconografia dos biombos Nanban as imagens com que o povo japonês olhava os “bárbaros” vindos do sul, num tempo em que os navegadores portugueses alargavam as fronteiras do conhecimento da Europa, sobre os longínquos territórios do Oriente. A originalidade das mesmas resulta do facto de não representarem uma visão eurocêntrica, à qual nos habituámos, mas, singularmente, o modo como os outros nos olhavam a nós, aos nossos hábitos e costumes. São, pois, documentos visuais fundamentais para o

conhecimento de uma dada realidade histórica – a do encontro de culturas e civilizações com matrizes muito diversas.

Às imagens que os Biombos Nanban oferecem, podemos agora associar testemunhos escritos pelos diversos protagonistas da época. É pois um momento de rara importância e significado, a possibilidade que é agora concretizada da leitura destes documentos escritos, relativos aos contatos entre o Japão e Portugal, num período que vai do final do século XVI, ao princípio do século XVII.

Damos, assim, mais um passo numa longa e frutuosa relação de amizade, entre dois povos e duas culturas distintas, que inicialmente se olharam com a curiosidade e a desconfiança que o desconhecimento desperta, e, depois, souberam criar, as bases para um relacionamento baseado num diálogo intenso, e no respeito pelo contributo que cada um deu para a abertura do outro a novas realidades.

O Governo português dá a maior importância a este ato simbólico, pois é de símbolos que se faz a relação entre as pessoas e os povos. Temos todo o empenho em contribuir através da cultura para o melhor conhecimento entre os dois povos e para o desenvolvimento das nossas relações.

Este é, pois, um ato de partilha que a todos enriquece e aproxima, permitindo estabelecer as bases que frutificarão em novos projetos, estamos certos.

A todos os intervenientes neste processo o meu muito obrigado.

Jorge Barreto Xavier

Secretário de Estado da Cultura